

EPIDEMIOLOGIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE XI - PRESIDENTE PRUDENTE-SP.

Gonçalves VLMA¹, Troiani C², Ribeiro AA³, Spir PRN⁴, Gushiken EKK¹, Foltran ESP¹, Vieira RB¹, Prestes-Carneiro LE².

Instituto Adolfo Lutz, Presidente Prudente, SP¹; Departamento de Imunologia, UNOESTE, Presidente Prudente, SP²; Médico pediatra - Hospital Regional de Presidente Prudente, UNOESTE, Presidente Prudente-SP³; Médica infectologista - Hospital Estadual e do Hospital Regional de Presidente Prudente, UNOESTE, Presidente Prudente-SP⁴; e-mail: veralves@ial.sp.gov.br

Objetivo: Determinar a epidemiologia da transmissão vertical do HIV na DRS XI, região de Presidente Prudente-SP.

Materiais e Métodos: Crianças filhas de mães soropositivas para HIV, provenientes de municípios da DRS XI foram avaliadas retrospectivamente pela carga viral, processadas no Instituto Adolfo Lutz em Presidente Prudente-SP, entre março de 2002 e março de 2007. Os dados das mães foram obtidos pela análise dos prontuários depositados no Hospital Estadual de Presidente Prudente (HEEP).

Resultados: De 114 crianças analisadas, 9 (7,9%) sofreram transmissão vertical do HIV. O intervalo entre o nascimento e o resultado da primeira amostra foi de 2 meses em 1 criança (11,1%); entre 2 e 8 meses em 6 (66,7%) e maior que 12 meses em 2 (22,2%) casos. Entre 86 parturientes infectadas, 54 (62,8%) tiveram parto tipo cesárea e 16 (18,6%) via vaginal. Cinquenta (58,1%) tinham entre 20 e 30 anos de idade. Realizaram pré-natal 59 (68,6%) mulheres; 1 (1,2%) não realizou e para 26 (30,2%) esse dado não constava nos registros. Vinte e duas gestantes fizeram o diagnóstico da infecção para HIV antes do pré-natal (25,6%), 18 (20,9%) durante o período pré-natal, 1 (1,2%) durante o período do parto e 3 (3,5%) após o parto. Para 42 mulheres (48,8%) esses dados não constavam no prontuário. Sobre a terapia anti-retroviral na gestação, 36 (41,9%) mulheres faziam uso de AZT isolado ou em associação, 14 (16,3%) de outros anti-retrovirais (ARV) e 10 (11,6%) não fazia uso de nenhum ARV. Não fizeram uso de AZT no parto 10 (11,6%) mulheres.

Conclusão: Embora a profilaxia para redução da transmissão materno-fetal esteja disponível a toda gestante, foi significativo a transmissão vertical na DRS XI. Dentre os principais fatores envolvidos estão a falta de realização adequada de pré-natal e a não utilização de AZT.